



Associação dos Servidores do
Ministério do Meio Ambiente

Nota dos servidores do MMA sobre mais uma reestruturação do Ministério do Meio Ambiente

Mais uma vez os servidores do Ministério do Meio Ambiente e vinculadas são surpreendidos por uma completa mudança da estrutura organizacional do MMA, construída a portas fechadas, sem participação dos servidores do Ministério, capacitados na área e que acompanham a agenda há muito mais tempo.

Recebemos com grande surpresa o anúncio de reestruturação "com objetivo de trazer verbas para preservar parques e também a Amazônia", afirmação que não se sustenta pela complexidade da questão ambiental. Em uma primeira análise, elencamos aqui alguns pontos de atenção enquanto analisamos em maior profundidade os impactos potenciais gerados por mais este Decreto.

O Sr. Salles argumenta que cria agora uma secretaria para cuidar das 334 UCs federais, sendo que o Brasil possui, desde 2007, um órgão gestor federal, ICMBio, com mais de 1.700 servidores (sendo mais de 1.400 da carreira de especialista em meio ambiente), capacitados e com experiência na área, voltados exclusivamente para a gestão das unidades de conservação federais e espécies ameaçadas. Retirar as atribuições desse órgão e passá-las para uma secretaria específica do MMA significa uma concentração de poder e um futuro de incertezas.

Além disso, chama a atenção o destaque dado para a "gestão" das UCs federais sendo que cabe ao MMA a coordenação do Sistema de Unidades de Conservação - SNUC (Lei n. 9.985/2000) como um todo e não a gestão específica das UCs federais. Desse modo, cabe ao MMA articular e promover políticas públicas para a gestão de 2.446 UCs, entre federais, estaduais e municipais e Reservas do Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Por outro lado, a Secretaria de Clima e Relações Internacionais, na prática vem substituir a Secretaria de Mudança do Clima e Florestas, que existia nos decretos anteriores à 2019, e que foi desfeita pelo próprio Sr. Salles, que não só a eliminou da estrutura do MMA como também desestruturou a equipe e a agenda que era conduzida até então pelo órgão. Assim, é importante seguir com o monitoramento das ações que serão desenvolvidas por essa nova secretaria, uma vez que precisará ainda restaurar sua capacidade e seu corpo técnico, dependendo diretamente de quem for "convidado" a coordenar essa área.

Sobre a nova Secretaria da Amazônia, questiona-se qual será sua relação com o Comitê da Amazônia, cuja gestão foi retirada do MMA em função da descredibilidade da gestão do órgão frente aos organismos e empreendedores internacionais. Qual será de fato o impacto dessa retomada na visão internacional sobre o bioma? Qual será o real foco desta secretaria, uma vez que dentro de suas atribuições também está a recuperação e uso sustentável dos demais biomas brasileiros?



Associação dos Servidores do
Ministério do Meio Ambiente

O argumento sobre falta de recurso se contradiz com o que vem acontecendo na realidade dentro do MMA, com a interrupção da implementação do Fundo Clima, de mais de 2 bilhões do Fundo Amazônia, e de projetos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) que já poderiam estar direcionando mais de 50 milhões de dólares às áreas protegidas.

Vale ressaltar que o órgão tem sido constantemente desmontado tanto no quadro efetivo dos servidores que já se aposentaram ou se encontram em condições de aposentadoria, sem perspectivas de recomposição dos quadros, quanto na diminuição do número de dirigentes que em 2017 contava com 236 cargos e nessa nova estrutura caiu para 174, muitos deles ainda vagos. Se por um lado a falta de servidores impede a implementação das agendas, a desidratação dos cargos no ministério diminui a capacidade de representação institucional e operacional do órgão.

O desmonte ambiental e a extinção do MMA e suas vinculadas anunciada em outubro de 2018, apesar de não ter sido efetuada na prática, vem se concretizando sistematicamente, passo a passo com todas essas desestruturações impostas. A boiada está passando a passos largos. A promessa se cumpre e os servidores assistem atônitos a toda essa desconstrução. O Brasil é o país mais megadiverso do planeta, mas corremos o risco de perder toda essa riqueza. Precisamos do apoio e atenção da sociedade para continuar lutando juntos nessa defesa pelo futuro do país.